



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Abril de 2003

As previsões agrícolas em 31 de Março indicam uma redução da produtividade dos cereais de Outono-Inverno e uma quebra de 20% da produção de azeite. A plantação de batata ainda não terminou, mas antevê-se igualmente um decréscimo da respectiva superfície. O quadro climático deste mês caracterizou-se por temperaturas amenas e precipitação inferior aos valores normais para a época, a sul do Tejo.

Em Fevereiro de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 34 374 toneladas, o que representou um acréscimo de 3,5% face a igual mês do ano anterior, essencialmente nas espécies ovina (+16,8%) e suína (+4,8%).

No que respeita ao número de animais abatidos, relativamente a Fevereiro de 2002, registou-se um decréscimo para os equídeos (-23,7%) e caprinos (-14,2%). Pelo contrário, o número de ovinos, suínos e bovinos abatidos aumentou 16,3%, 9,4% e 0,7%, respectivamente.

A produção de frango em Fevereiro de 2003 registou um acréscimo de 3,5%, comparativamente ao mês de Fevereiro de 2002, enquanto que a produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 4,8% em relação ao mês homólogo.

A recolha de leite de vaca, em Fevereiro de 2003, foi de 138 mil toneladas, volume inferior em 5,9% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior. Relativamente aos produtos lácteos verificou-se uma ligeira diminuição da produção total (-0,9%), face ao mês homólogo de 2002.

Em Janeiro de 2003, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou um aumento de 3,6%, em comparação com o mês de Dezembro de 2002. Este aumento ficou a dever-se à subida verificada no índice de preços nos produtos vegetais (+6,9%).

No mês de Dezembro de 2002, o índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura diminuiu 4,8%, por comparação com o mês anterior. Para o mesmo período, o índice de preços dos bens e serviços de investimento na agricultura registou uma variação praticamente nula.

Em Janeiro de 2003 a quantidade de pescado descarregado diminuiu 4,5%, tendo o seu valor crescido 4,9% face ao mês homólogo do ano anterior.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas desceu (-2,2%) em Fevereiro de 2003, face ao mês anterior. Em termos homólogos a variação foi no entanto positiva (+4,2%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Fevereiro de 2003 subiu (+1,1%) em relação a Janeiro de 2003, e, também, em termos homólogos o índice teve uma subida (+0,8). Na indústria do tabaco o índice não sofreu alteração em relação ao mês anterior, mas em termos homólogos aumentou 9,2%.

O índice de volume de negócios, no mês de Fevereiro de 2003, desceu (-3,6%), para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e subiu (+7,9%) para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Janeiro de 2003. Em termos homólogos, verificou-se uma subida (+ 4,2%) para a Divisão 15 e uma subida (+ 8,1%) para a Divisão 16. O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas teve um comportamento negativo face a Janeiro de 2003 (-0,7%).

I - CLIMA

O mês de Março caracterizou-se por temperaturas amenas e precipitação inferior aos valores normais para a época, a sul do Tejo.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Março apresentava valores elevados, superiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 73%, sendo em igual data do ano passado de 71%.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3	124,6	175,5	224,4	241,4
	2003	241,1	110,7	93,1									
Desvio da normal	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8	80,4	78,9	103,8	113,1
	2003	103,1	-26,2	6,2									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6	18,3	15,5	11,3	9,8
	2003	8,1	8,1	11,9									
Desvio da normal	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,6	1,3	2,1
	2003	0,9	-0,2	2,1									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	43	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1	75,1	52,7	90,8	91,6
	2003	59,3	65,1	44,1									
Desvio da normal	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9	54,5	-10,4	10,6	7,6
	2003	-19,5	-10,4	-5,6									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9	20,8	18,8	14,0	12,7
	2003	10,0	10,8	13,9									
Desvio da normal	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4	-0,9	0,9	0,5	1,9
	2003	-0,1	-0,3	1,5									

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Março de 2003

Área de batata em queda

A primeira previsão de superfície para a batata aponta para um decréscimo de 10%, relativamente ao ano anterior, prevendo-se que as áreas, em regime de sequeiro e de regadio, se situem nos 11 e 34 mil hectares, respectivamente.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998/02*=100)	2003** (2002*=100)
CEREAIS								
Cevada	26	25	22	12	12	8	43	70
BATATA								
Batata de sequeiro	21	16	14	10	12	11	73	90
Batata de regadio	43	43	40	36	38	34	82	90

*Dados provisórios ** Dados previsionais

A última previsão de área para a cevada, permite confirmar um decréscimo de 30%, face a 2002, devendo situar-se nos 8 mil hectares.

Produtividade dos cereais de praga diminui

Para os cereais de Outono-Inverno, comparativamente à campanha transacta, prevêem-se decréscimos das produtividades de 10% para o trigo mole, trigo duro, tritcale e aveia e 5% para o centeio. De salientar que o desenvolvimento vegetativo dos cereais, particularmente do trigo duro, está atrasado, pelo que as condições climáticas dos próximos meses poderão influenciar as actuais previsões de produtividade.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998/02*=100)	2003** (2002*=100)
CEREAIS								
Trigo Duro	1051	1532	1242	769	1600	1440	113	90
Trigo Mole	1007	1633	2086	1019	2275	2045	132	90
Triticale	752	1247	1691	860	1746	1570	125	90
Centeio	640	1144	1040	644	1009	960	107	95
Aveia	596	1196	1322	631	1406	1265	117	90

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Diminuição da produção de azeite e da funda

A produção de azeite na actual campanha deverá situar-se nos 280 mil hectolitros, o que se traduz num decréscimo de 20%, face ao ano anterior e de 26%, relativamente à média do último quinquénio. Salienta-se ainda que o rendimento em azeite, por unidade de azeitona laborada (funda), é menor que o registado no ano precedente.

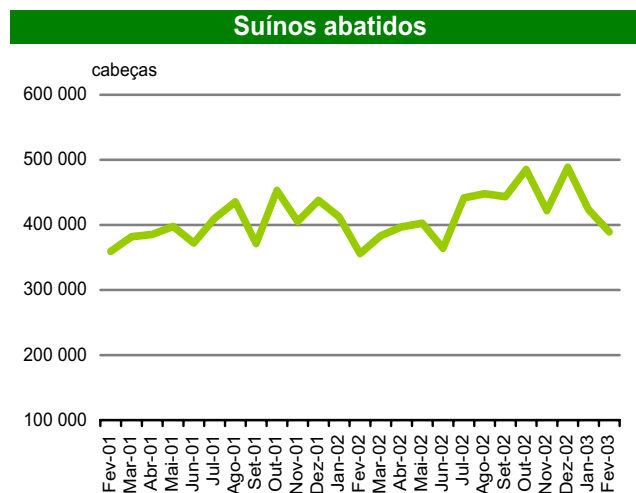
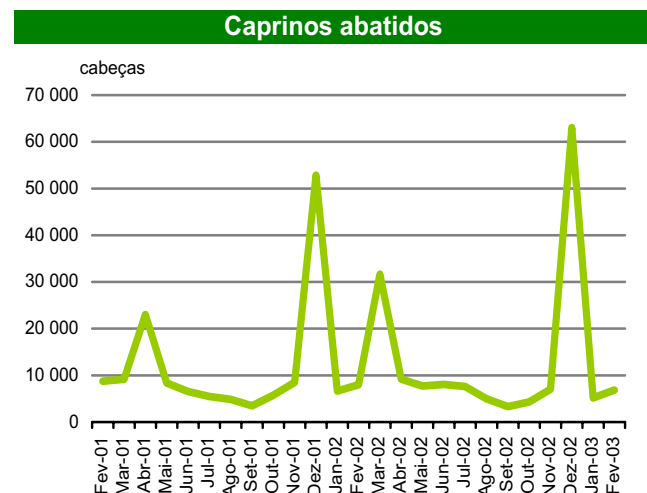
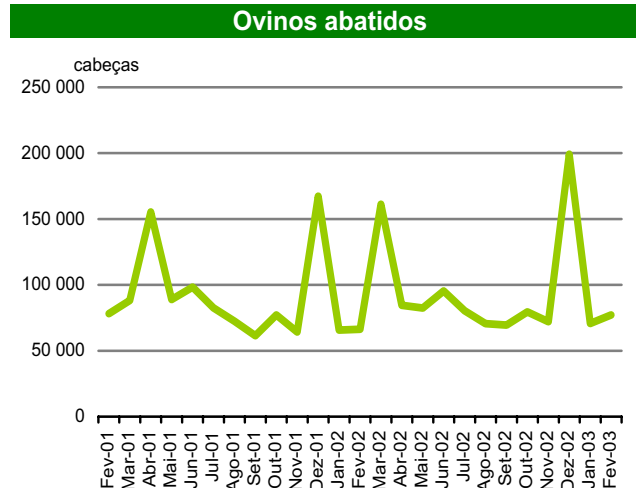
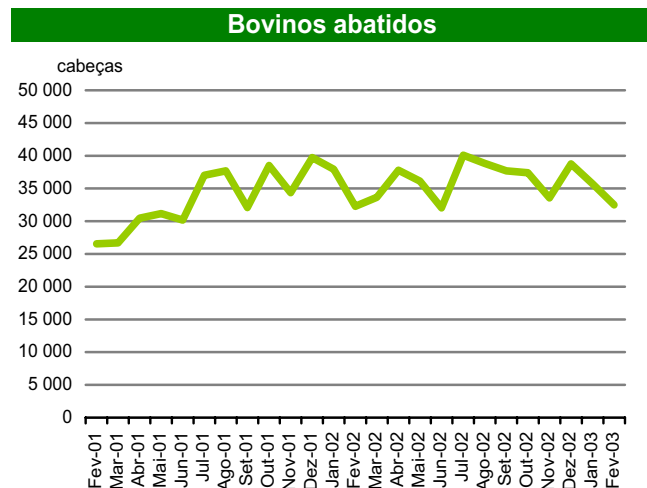
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002*	2002* (Média 1997/01=100)	2002* (2001=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeite	424	361	512	249	350	280	74	80

*Dados previsionais (corresponde à campanha oleícola 2002/03)

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

Aumento do abate de Ovinos em 16,8%



Em Fevereiro de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 34 374 toneladas, o que representou um acréscimo de 3,5% face a igual mês do ano anterior, essencialmente nas espécies ovina (+16,8%)e suína (+4,8%).

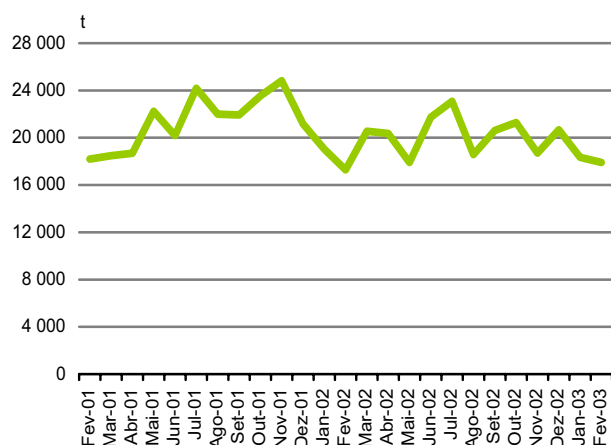
No que respeita ao número de animais abatidos, relativamente a Fevereiro de 2002, registou-se um decréscimo para os equídeos (-23,7%) e caprinos (-14,2%). Pelo contrário, o número de ovinos, suínos e bovinos abatidos aumentou 16,3%, 9,4% e 0,7%, respectivamente.

De referir que comparativamente ao período homólogo de 2002 a oferta de caprinos para abate foi significativamente inferior, enquanto para os ovinos houve um acréscimo. Este facto é em parte justificado pelo preço mais acessível da carne desta espécie que, na actual conjuntura, terá facilitado a colocação de ovinos no mercado em detrimento dos caprinos.

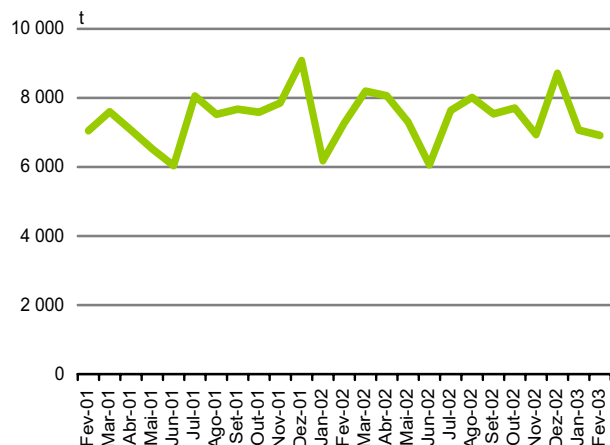
Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2002	38 560	33 215	35 682	36 927	36 391	32 797	39 679	38 312	37 789	40 827	35 555	40 720	446 454
	2003	37 682	34 374											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2002	37 934	32 279	33 651	37 781	36 127	32 024	40 078	38 836	37 689	37 410	33 548	38 763	436 120
	2003	35 706	32 495											
Peso limpo (t)	2002	9 342	7 832	8 041	8 976	8 785	7 756	9 842	9 438	9 013	8 972	8 037	8 986	105 020
	2003	8 564	7 724											
Suínos														
Cabeças (nº)	2002	412 260	355 867	383 346	396 862	402 753	363 978	441 582	447 939	443 566	485 349	422 020	488 812	5 044 334
	2003	423 809	389 201											
Peso limpo (t)	2002	28 468	24 597	25 688	26 877	26 558	23 882	28 774	27 949	27 936	30 994	26 722	29 593	328 038
	2003	28 357	25 768											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2002	65 710	66 301	161 256	84 519	82 488	95 355	80 366	70 640	69 433	79 452	71 997	199 159	1 126 676
	2003	70 727	77 129											
Peso limpo (t)	2002	661	696	1 734	981	966	1 078	962	850	782	800	725	1 767	12 002
	2003	701	813											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2002	6 642	7 992	31 674	9 184	7 718	8 056	7 602	4 985	3 296	4 306	7 035	63 049	161 539
	2003	5 153	6 858											
Peso limpo (t)	2002	51	58	190	62	53	57	72	51	31	33	47	347	1 052
	2003	35	44											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2002	216	186	160	179	156	145	159	134	158	162	142	148	1 945
	2003	147	142											
Peso limpo (t)	2002	38	32	29	31	29	24	29	24	27	28	24	27	342
	2003	25	25											

III.2 - Produção de aves e ovos**Produção de frango**

A produção de frango em Fevereiro de 2003 registou um acréscimo de cerca de 3,5% comparativamente ao mês de Fevereiro de 2002, sendo de cerca de 17,9 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo

A produção de ovos de galinha para consumo foi, em Fevereiro de 2003, inferior em 4,8% relativamente ao mês homólogo de 2002, situando-se nas 6,9 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

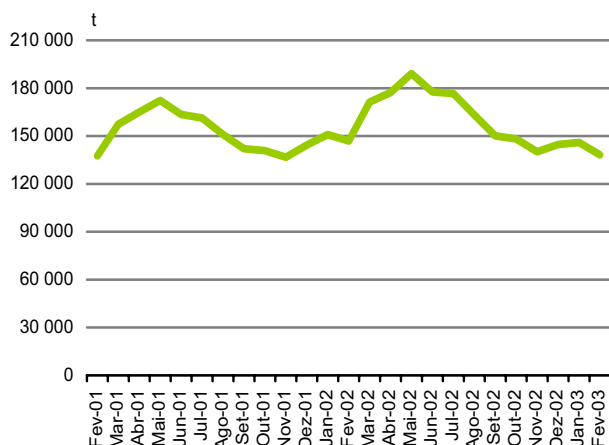
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1000)	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552	17 172	17 702	15 291	16 525	194 773
	2003	14 370	14 492											
Peso limpo (t)	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571	20 619	21 286	18 692	20 677	239 832
	2003	18 341	17 915											
Pintos do dia														
Número (1000)	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746	16 337	18 312	15 725	15 878	210 956
	2003	15 811	15 674											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1000)	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259	121 579	124 329	111 863	140 509	1 445 271
	2003	113 969	111 530											
Peso (t)	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014	7 538	7 708	6 936	8 712	89 608
	2003	7 066	6 915											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1000)	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228	21 479	21 275	19 112	20 157	272 375
	2003	22 414	22 156											
Peso (t)	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502	1 332	1 319	1 185	1 250	16 889
	2003	1 390	1 374											

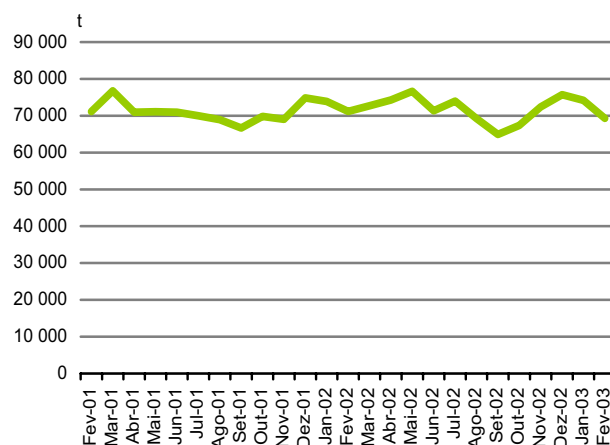
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Recolha de leite diminuiu 5,9%

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



A recolha de leite de vaca, em Fevereiro de 2003, foi de 138 mil toneladas, volume inferior em 5,9% ao da recolha verificada em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos, houve um ligeira diminuição da produção total (-0,9%), face

ao mês homólogo de 2002. Esta descida correspondeu a uma quebra da produção do leite embalado para consumo público (-2,6%). As produções de leites acidificados, queijo de vaca e manteiga verificaram acréscimos de 8,7%, 8,0% e de 1,4%, respectivamente, face a igual período do ano anterior.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

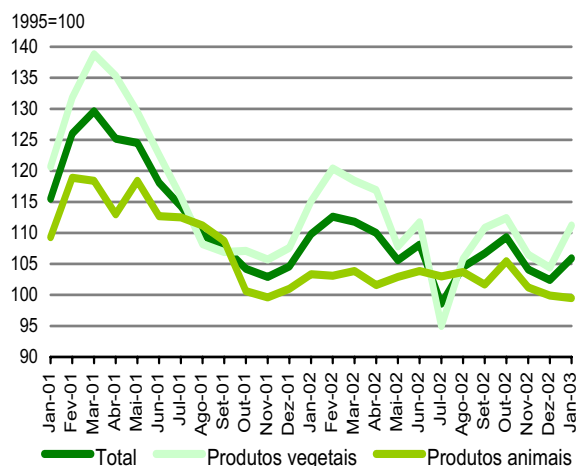
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277	150 076	148 236	140 121	144 697	1 936 167
	2003	145 992	138 242											
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253	64 939	67 378	72 390	75 705	863 599
	2003	74 183	69 306											
Leite em pó gordo e meio gordo	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786	577	555	617	809	9 030
	2003	1 287	645											
Leite em pó magro	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030	517	565	384	368	12 274
	2003	345	778											
Manteiga	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211	1 928	2 239	1 916	1 956	27 473
	2003	2 298	2 000											
Queijo	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297	5 150	4 563	4 895	4 425	60 011
	2003	4 417	4 695											
Leites acidificados	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126	7 575	8 463	6 434	5 540	89 313
	2003	7 486	6 763											

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços das frutas frescos e de casca rija



Em Janeiro de 2003, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor aumentou 3,6% em comparação com o mês anterior. Esta variação ficou a dever-se à subida observada no índice de preços dos produtos vegetais (+6,9%), sendo os produtos hortícolas frescos os que mais contribuíram para esse aumento (+29,0%).

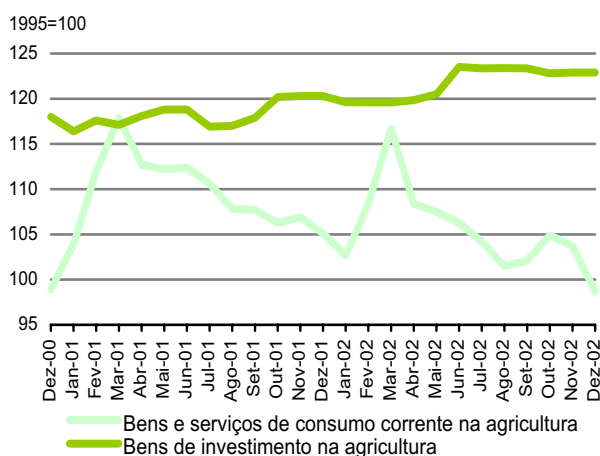
Pelo contrário, em relação ao mês homólogo, o índice de preços dos produtos agrícolas verificou uma descida (-3,6%), devido, sobretudo, ao vinho (-4,5%), aos produtos hortícolas frescos (-12,1%), aos animais para carne (-6,2%), mas atenuada pela subida dos frutos frescos e de casca rija (+16,5%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente		1995=100											
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2002	109,8	112,6	111,8	110,0	105,6	108,1	98,6	104,8	106,7	109,3	103,9	102,2
	2003	105,9											
Produtos vegetais	2002	115,1	120,4	118,4	116,9	107,8	111,7	95,0	105,8	110,8	112,4	106,1	104,0
	2003	111,2											
dos quais:													
Batata de consumo	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6	56,6	56,0	56,0	56,3
	2003	56,1											
Frutos frescos e de casca rija	2002	108,5	111,5	106,9	115,6	115,5	117,1	99,1	95,9	94,8	112,7	123,6	117,5
	2003	126,4											
Produtos hortícolas frescos	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2	151,5	133,9	104,8	103,8
	2003	133,9											
Vinho de mesa	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	65,6	64,6	66,0	66,3	69,3
	2003	70,2											
Vinho de qualidade	2002	130,8	127,0	125,6	126,4	124,3	128,4	140,1	141,1	143,6	152,4	134,9	130,4
	2003	126,7											
Azeite	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	67,3	50,4	60,0	50,1	66,3	56,6
	2003	61,9											
Flores	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5	109,1	135,8	124,9	144,5
	2003	147,3											
Animais e produtos animais	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7	101,7	105,4	101,2	99,9
	2003	99,5											
dos quais:													
Animais para carne	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0	95,0	100,6	92,5	90,0
	2003	89,6											
Leite	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2	116,0	115,5	116,7	117,2
	2003	117,8											
Ovos	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1	95,7	102,6	118,7	126,2
	2003	114,4											

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de energia e lubrificantes



No mês de Dezembro de 2002, e em comparação com o mês anterior, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou uma quebra de 4,8%. Em comparação com o mês homólogo, registou-se igualmente uma descida de 6,0%. Em relação ao mês anterior, o índice de preços dos bens e serviços de investimento na agricultura teve uma variação praticamente nula, enquanto que, em relação ao mês homólogo, o aumento registado foi de 2,2%.

Nos bens de consumo corrente na agricultura, destacam-se, pela sua importância, a energia e os lubrificantes, que registaram, em Dezembro de 2002, um decréscimo de 5,3%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		1995=100											
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7	106,3	106,9	105,0
	2002	102,7	108,4	116,7	108,4	107,5	106,3	104,2	101,5	102,1	104,9	103,7	98,7
dos quais:													
Sementes e plantas	2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	74,3	64,5	87,1	90,7
	2002	94,2	106,2	144,8	115,6	118,6	133,8	nd	84,8	86,9	76,9	86,4	79,8
Energia e lubrificantes	2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5	108,7	107,3	106,9
	2002	92,7	93,6	94,2	93,8	97,4	96,0	93,3	89,7	91,6	104,5	99,5	101,2
Aduos e correctivos	2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5	133,8	137,3	141,6
	2002	122,5	123,3	120,0	121,4	116,9	119,2	118,4	114,1	112,6	110,8	111,7	111,2
Alimentos para animais	2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9	105,0	105,2	105,4
	2002	106,4	106,2	106,5	105,7	105,9	105,1	105,2	103,9	104,4	105,3	105,4	105,5
Material e pequen. utensílios	2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6	98,9	94,0	111,9
	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5	95,6	86,9	97,4	99,6	91,8	104,9
Serviços veterinários	2001	98,0	96,7	100,2	99,4	104,1	103,8	101,1	107,2	102,4	92,5	99,6	93,4
	2002	84,1	81,2	82,1	89,6	91,1	87,7	82,1	84,1	77,9	81,1	74,4	73,6
Bens de investimento (input II)	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,3	120,3
	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,9	122,9
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,2	120,3
	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,9	122,9
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	116,9	117,0	117,0	117,0
	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9	120,7	120,7	120,7	118,5	118,7	118,6
Máquinas e materiais para cultura	2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6
	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2	135,2	135,2	135,2	135,2	135,2	135,2
Máquinas e materiais para colheita	2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7	114,7	114,7	114,7
	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7
Tractores	2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8	114,6	114,6	114,6
	2002	112,6	112,6	112,6	112,6	112,6	112,6	112,6	112,6	112,6	112,6	112,6	112,6

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS

Menos peixe descarregado e preço mais elevado

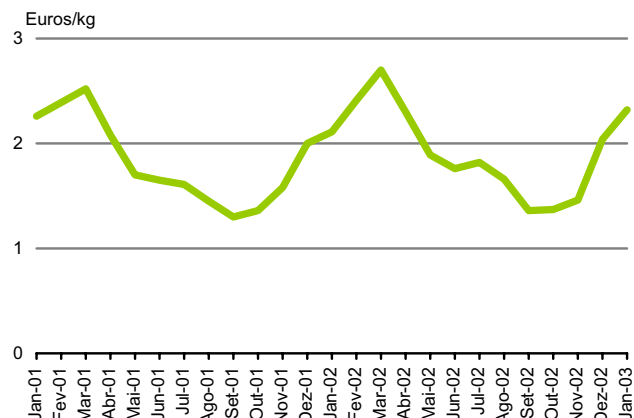
Em Portugal no mês de Janeiro de 2003, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 4,5% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este decréscimo foi motivado essencialmente pela diminuição significativa do volume de “sardinha” descarregada no Continente. A quantidade de pescado transaccionado na lota nacional (8 824 toneladas) correspondeu a uma receita superior em 4,9% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 20 499 mil Euros.

As quantidades de “sardinha”, peixe espada” e “pescadas” descarregadas no país foram, em Janeiro de 2003, de 2 471, 400 e 94 toneladas, respectivamente, o que equivale a decréscimos de 29,0%, 42,9% e de 36,0%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. As razões para a quebra de “peixe espada” transaccionado em lota foi decorrente da diminuição de descargas em cerca 72,1% na Região Autónoma da Madeira.

Por sua vez, a quantidade de “carapau e chicharro” descarregada no país aumentou face ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 1 358 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 15,9%, em relação a Janeiro de 2002.

O volume de “crustáceos” descarregado em Portugal, durante o mês de Janeiro de 2003, teve uma quebra de 60,5% face a Janeiro de 2002 devido ao período de defeso iniciado no corrente ano, situando-se nas 49 toneladas. O principal responsável por esta descida é a “gamba branca”. Por sua vez, a quantidade de “moluscos” transaccionada em lota registou um aumento de 41,4%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 1 685 toneladas.

Preço médio do pescado descarregado



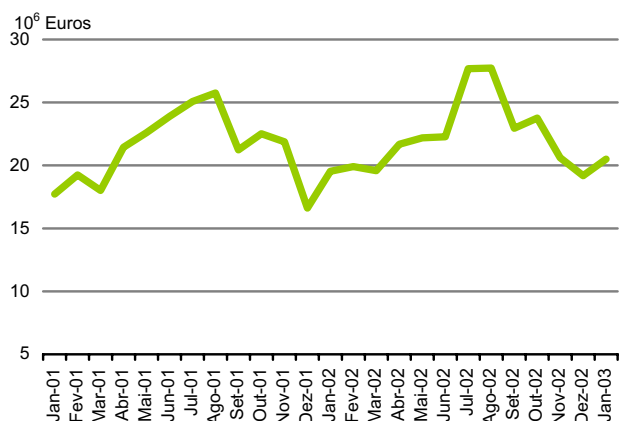
O preço médio do pescado descarregado teve um aumento de cerca de 10%, fundamentalmente devido ao aumento do preço médio da sardinha transaccionada em lota (+9,2%), que alcançou 0,56 Euros por quilograma.

Em Janeiro de 2003, o preço médio do “carapau e chicharro” transaccionado em lota foi de 1,85 Euros por quilograma, o que representou um aumento de 20,2%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Por sua vez, no preço médio dos “crustáceos” verificou-se uma descida acentuada de 6,12 Euros, o que, face a Janeiro de 2002, representou uma quebra de 63,0%, devido ao facto das espécies com maior valor de mercado se encontrarem em período de defeso.

Quantidade de pescado descarregado



Valor do pescado descarregado



Pesca descarregada														
Ano		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2002	9 241	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228	16 653	16 824	17 388	14 154	9 409	148 249
	2003	8 824												
Valor (10³ €)	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686	27 726	22 956	23 756	20 607	19 190	267 084
	2003	20 499												
Peixes diátricos														
Peso (t)	2002	6	10	11	8	6	4	6	10	6	6	5	4	82
	2003	6												
Valor (10³ €)	2002	76	114	124	65	37	30	34	39	36	35	34	24	648
	2003	75												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2002	7 919	6 664	5 781	7 679	10 657	11 585	13 771	15 354	15 766	14 151	12 141	7 725	129 193
	2003	7 084												
Valor (10³ €)	2002	14 127	13 247	13 100	14 225	16 458	16 903	20 754	21 588	17 851	16 517	14 430	12 087	191 287
	2003	13 923												
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2002	1 172	1 131	1 128	1 333	1 434	1 586	1 881	1 919	1 542	1 495	1 089	930	16 640
	2003	1 358												
Valor (10³ €)	2002	1 806	1 941	2 178	2 211	1 976	2 150	2 890	2 462	1 555	1 738	1 475	1 385	23 767
	2003	2 515												
Pescadas														
Peso (t)	2002	147	173	173	213	305	273	294	252	277	217	137	95	2 556
	2003	94												
Valor (10³ €)	2002	790	851	827	940	1 066	912	1 106	1 063	1 098	907	635	489	10 684
	2003	549												
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 482	2 467	1 666	3 038	4 998	6 145	6 981	7 632	8 495	7 581	7 383	3 863	63 731
	2003	2 471												
Valor (10³ €)	2002	1 796	1 056	805	1 435	2 464	4 735	6 297	6 224	4 285	3 680	3 576	1 774	38 127
	2003	1 385												
Tunídeos														
Peso (t)	2002	68	67	112	152	810	565	722	1 203	1 037	644	245	86	5 711
	2003	68												
Valor (10³ €)	2002	470	470	881	742	2 247	1 317	1 284	1 900	1 823	1 417	918	389	13 858
	2003	450												
Peixe espada														
Peso (t)	2002	700	501	570	448	526	430	411	664	654	595	582	563	6 644
	2003	400												
Valor (10³ €)	2002	1 316	1 107	1 267	1 104	1 238	1 017	1 094	1 337	1 222	1 128	1 048	936	13 814
	2003	785												
Crustáceos														
Peso (t)	2002	124	132	124	153	148	124	132	112	103	97	87	116	1 452
	2003	49												
Valor (10³ €)	2002	1 204	1 448	1 554	1 723	1 905	1 373	1 866	1 675	1 511	1 566	1 312	1 639	18 776
	2003	176												
Moluscos														
Peso (t)	2002	1 192	1 447	1 339	1 577	950	953	1 319	1 177	949	3 134	1 921	1 564	17 522
	2003	1 685												
Valor (10³ €)	2002	4 129	5 095	4 801	5 669	3 787	3 969	5 032	4 424	3 558	5 638	4 831	5 440	56 373
	2003	6 325												
Continente														
Peso (t)	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405	14 410	15 130	16 036	13 239	8 546	132 808
	2003	7 882												
Valor (10³ €)	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331	23 105	19 479	20 674	17 998	16 750	227 219
	2003	18 008												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976	7 631	8 492	7 574	7 380	3 858	63 576
	2003	2 455												
Valor (10³ €)	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294	6 224	4 283	3 674	3 573	1 770	38 015
	2003	1 379												
Açores														
Peso (t)	2002	321	462	344	525	640	638	1 168	1 276	973	610	477	405	7 839
	2003	493												
Valor (10³ €)	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904	2 714	2 013	1 740	1 787	1 731	24 606
	2003	1 788												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2002	9	6	3	6	121	72	384	649	484	157	25	2	1 918
	2003	1												
Valor (10³ €)	2002	58	38	27	35	412	215	346	514	371	174	58	14	2 262
	2003	4												
Madeira														
Peso (t)	2002	521	359	459	436	1 048	797	656	967	721	742	438	458	7 602
	2003	449												
Valor (10³ €)	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451	1 907	1 464	1 342	822	709	15 259
	2003	703												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2002	462	285	319	218	294	258	255	392	340	344	312	393	3 872
	2003	129												
Valor (10³ €)	2002	768	511	580	434	527	463	498	682	561	553	511	613	6 701
	2003	174												
Tunídeos														
Peso (t)	2002	12	1	29	109	652	434	311	476	316	353	98	28	2 819
	2003	14												
Valor (10³ €)	2002	24	6	132	420	1 632	918	758	1 017	777	687	246	35	6 652
	2003	39												

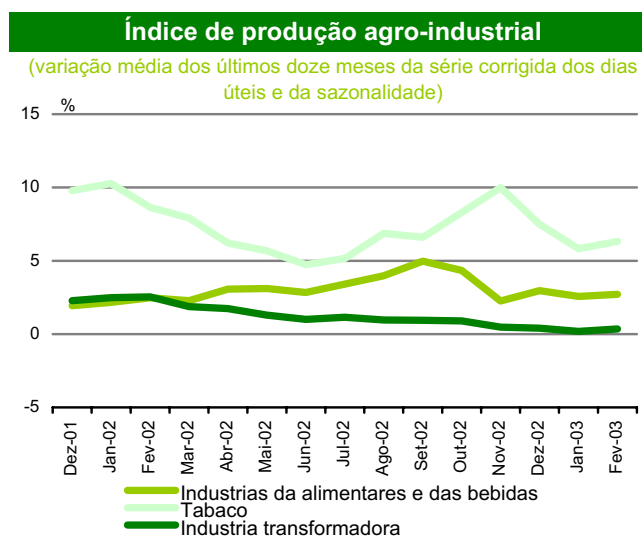
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Em Fevereiro de 2003 o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade apresentou uma descida de 2,2%, em relação a Janeiro de 2003.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção é no entanto positiva (+4,2%). Os principais responsáveis por esta variação foram os grupos 152 - indústria de transformadora da pesca e da aquacultura (-9,8%) - principalmente devido ao bacalhau salgado seco, o grupo 153 - indústria de transformação de frutos e hortícolas (-13,3%) - onde se destacaram a batata frita e os outros concentrados de tomate, o grupo 154 - indústria dos óleos e gorduras (-7,9%) - para os quais contribuíram o óleo bruto, o bagaço e a farinha de soja e ainda a margarina industrial, o grupo 159 - indústria das bebidas (+11,3%) - onde se destacaram o vinho do Porto e a cerveja e o grupo 158 - outras indústrias alimentares n.e. (+6,8%)

A produção de tabaco desceu em relação ao mês anterior (-0,8%), no entanto, em relação ao mês homólogo a variação é positiva (+10,2%). O



comportamento do índice de produção da indústria transformadora acompanhou a tendência, em termos homólogos, das indústrias alimentares e das bebidas, ainda que com valores mais baixos em termos homólogos (+1,6%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses na indústria transformadora foi menos positiva (+0,4%) que a das indústrias alimentares (+3%).

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)														
Portugal														
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 - Carnes	11,98	2002	95,1	98,4	96,5	99,4	99,4	96,9	98,8	99,3	100,8	100,9	97,5	96,6
		2003	102,3	98,3										
152 - Peixe	3,83	2002	95,5	99,6	88,3	108,2	93,3	90,6	91,2	81,0	106,0	87,8	93,4	113,8
		2003	96,3	89,8										
153 - Hortícolas	5,55	2002	98,2	104,4	95,5	117,0	108,0	94,8	98,5	116,7	84,9	88,6	92,3	127,2
		2003	95,2	90,5										
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	134,6	138,7	144,3	147,9	134,0	142,6	145,0	155,3	158,1	145,3	156,7	162,3
		2003	148,6	127,7										
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,5	96,1	96,3	101,6	104,6	99,6	103,0	100,9	99,0	107,5	101,4	105,9
		2003	99,5	102,1										
156 - Cereais	3,26	2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	105,8	111,3	113,3	108,7
		2003	115,3	102,2										
157 - Rações	5,62	2002	108,0	105,0	104,6	105,0	107,9	107,9	103,7	105,1	110,0	109,8	103,5	107,9
		2003	104,6	103,6										
158 - Outros ¹	30,24	2002	107,0	104,3	106,3	106,7	104,5	107,5	112,3	109,7	106,6	112,2	97,1	103,8
		2003	108,9	111,4										
159 - Bebidas	26,56	2002	110,9	96,8	98,6	105,2	99,7	96,0	99,8	97,3	108,7	92,3	121,9	122,1
		2003	112,9	107,8										
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	106,3	101,4	101,5	106,6	103,6	102,1	105,4	104,1	106,1	103,6	106,4	111,8
		2003	108,1	105,7										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-3,3	-2,2										
Homóloga			1,7	4,2										
Média dos últimos 12 meses			2,6	2,7										
16 - Tabaco	100	2002	126,5	116,6	117,5	111,3	112,0	89,6	122,9	127,3	114,7	126,0	146,7	105,1
		2003	129,5	128,5										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			23,3	-0,8										
Homóloga			2,4	10,2										
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificad

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 – Carnes	11,98	2002	95,4	90,8	96,8	98,0	99,7	92,1	102,3	105,8	96,9	106,8	95,9	99,5
		2003	101,8	90,1										
152 – Peixe	3,83	2002	80,4	91,2	97,1	107,3	93,6	81,1	96,0	79,3	92,6	105,2	111,8	109,1
		2003	80,8	79,9										
153 – Hortícolas	5,55	2002	66,3	70,7	67,7	80,1	75,7	64,1	70,0	286,8	237,6	79,7	65,5	57,7
		2003	63,3	61,8										
154 – Óleos e margarinas	2,92	2002	148,4	148,2	148,6	150,7	139,1	133,8	147,1	144,7	142,5	152,1	157,3	154,7
		2003	161,7	129,8										
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7
		2003	99,6	95,8										
156 - Cereais	3,26	2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	105,8	111,3	113,3	108,7
		2003	115,3	102,2										
157 - Rações	5,62	2002	108,9	94,6	104,5	102,6	108,9	107,0	106,2	107,1	107,8	116,3	107,2	107,2
		2003	105,9	94,0										
158 - Outros ¹	30,24	2002	100,8	95,1	105,7	105,9	100,8	103,7	121,6	103,3	114,9	125,1	106,1	93,1
		2003	103,5	101,3										
159 – Bebidas	26,56	2002	82,8	69,2	84,2	97,9	103,4	99,9	118,4	97,1	105,5	153,1	137,2	81,9
		2003	82,0	77,0										
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	95,1	87,5	96,8	102,3	102,7	99,3	113,5	112,5	114,2	124,6	111,8	98,4
		2003	96,3	90,4										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-2,1	-6,2										
Homóloga			1,3	3,4										
Média dos últimos 12 meses			2,3	2,1										
16 – Tabaco	100	2002	127,7	116,6	126,5	109,6	118,7	92,8	128,3	124,7	107,1	128,0	142,4	93,7
		2003	129,8	129,4										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			38,6	-0,4										
Homóloga			1,7	11,0										
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,2										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	11,98	2002	97,0	90,0	94,7	99,1	101,4	89,6	104,0	105,5	96,1	108,5	95,1	99,2
		2003	103,1	89,1										
152 – Peixe	3,83	2002	80,2	90,9	96,0	106,1	90,9	83,8	95,5	80,7	91,4	104,9	112,6	105,85
		2003	77,9	79,7										
153 – Hortícolas	5,55	2002	66,3	70,7	67,7	80,1	75,7	64,1	70,0	286,8	237,6	79,7	65,5	57,7
		2003	64,4	61,8										
154 – Óleos e margarinas	2,92	2002	148,3	148,7	149,9	155,1	138,4	131,2	151,1	143,8	140,2	152,0	160,9	156,9
		2003	161,5	131,4										
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7
		2003	101,5	96,0										
156 - Cereais	3,26	2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	105,8	111,3	113,3	108,7
		2003	115,3	102,2										
157 - Rações	5,62	2002	112,6	94,4	100,1	105,8	112,4	101,3	111,4	105,9	106,3	120,3	105,9	107,1
		2003	110,4	92,6										
158 - Outros ¹	30,24	2002	101,9	94,3	104,0	106,7	102,0	101,6	123,0	103,1	114,2	126,5	105,4	92,9
		2003	106,1	100,5										
159 – Bebidas	26,56	2002	82,8	69,2	84,2	97,9	103,4	99,9	118,4	97,1	105,5	153,1	137,2	81,9
		2003	85,0	76,1										
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	95,8	87,1	95,8	102,9	103,3	98,1	114,5	112,3	113,7	125,4	111,6	92,9
Variação (%)			98,4	89,8										
Em relação ao mês anterior			5,7	-8,8										
Homóloga			12,7	3,0										
Média dos últimos 12 meses			2,4	2,2										
16 – Tabaco	100	2002	129,9	116,7	126,9	108,0	121,6	91,7	129,2	120,2	108,8	130,2	138,9	96,0
		2003	131,2	129,8										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			36,6	-1,1										
Homóloga			1,0	11,2										
Média dos últimos 12 meses			2,7	6,3										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

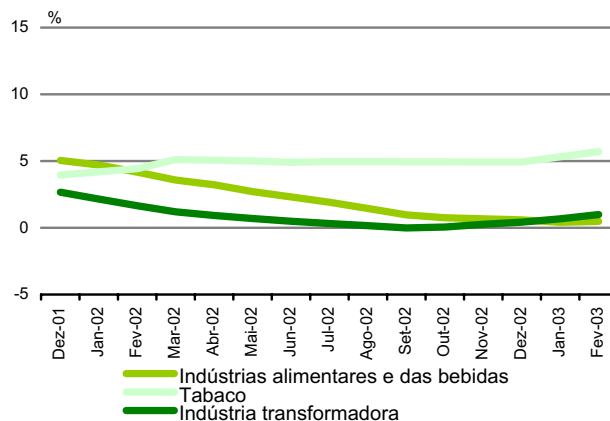
VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Fevereiro de 2003, uma subida de 1,1% em relação ao mês anterior, aumento superior ao verificado na Indústria Transformadora (+0,8%). Os grupos que mais contribuíram para este aumento foram o grupo 151 - indústrias do abate e preparação de carnes (+3,6%) - deve-se ao comportamento das carnes de suíno e ao aumento da carne de frango, o grupo 159 - indústria das bebidas (+1,5%) - para o qual contribuíram produtos como vinhos, cerveja e refrigerantes, o 153 - indústria de conservação de produtos hortícolas (+1,1%) - deve-se aos néctares, o 154 - indústria dos óleos e gorduras (+1,1%) - devido principalmente à subida do óleo de Soja. Nos restantes grupos observaram-se ligeiras variações, quer positivas, quer negativas, sem grande influência sobre o índice da Divisão 15.

Em termos homólogos, em Fevereiro de 2003, o índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas observou igualmente uma subida (+0,8%). Os grupos 153 - indústria de conservação de produtos hortícolas (+3,8%), 158 - fabricação de outros produtos alimentares n.e. (+3,4%) e 151 - indústrias do abate e preparação de carnes (+2%).

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



Em Fevereiro de 2003 o índice de preços na indústria do tabaco não sofreu alteração em relação ao mês anterior; a variação homóloga foi positiva (+9,2%). No conjunto da indústria transformadora o aumento no índice de preços nos últimos 12 meses foi de 1%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice subiu apenas 0,5%.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal															2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*		
151 – Carnes	16,87	2002	102,3	100,9	102,7	103,0	104,1	107,4	107,0	106,3	101,4	102,4	100,0	99,7		
		2003	99,3	102,9												
152 – Peixe	5,71	2002	106,0	105,3	105,6	105,7	105,5	105,1	105,5	104,7	104,6	103,9	105,3	106,3		
		2003	104,8	104,5												
153 – Hortícolas	3,61	2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,5	103,5	104,4	106,8		
		2003	106,6	107,7												
154 – Óleos e margarinas	...	2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,3	107,2	103,8	104,2	104,4	103,9	103,8		
		2003	105,6	106,8												
155 – Lacticínios	15,17	2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,9	106,4	106,3	106,6	105,7		
		2003	107,0	107,0												
156 – Cereais	5,10	2002	104,1	104,2	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,6	104,8	104,5	102,9		
		2003	103,3	104,2												
157 – Rações	12,18	2002	104,3	104,3	104,4	104,3	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8	101,7	101,7	101,8		
		2003	100,2	100,1												
158 - Outros ¹	18,34	2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	105,7	105,9	105,7	105,8		
		2003	106,9	107,7												
159 – Bebidas	...	2002	109,1	109,3	109,5	109,2	109,5	110,2	110,7	109,4	110,3	110,0	109,8	109,6		
		2003	109,0	110,7												
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2002	105,3	105,2	105,6	105,9	106,2	106,5	106,6	106,1	105,4	105,3	105,0	104,8		
		2003	104,9	106,1												
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			0,0	1,1												
Homóloga			-0,4	0,1												
Média dos últimos 12 meses			0,3	0,5												
16 – Tabaco	100	2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6	109,6	109,6	109,6		
		2003	114,8	114,8												
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			4,8	0,0												
Homóloga			9,2	9,2												
Média dos últimos 12 meses			4,5	5,7												

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

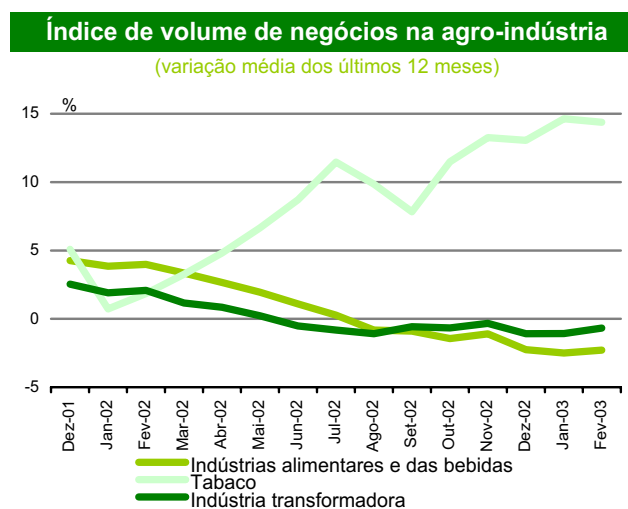
VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Fevereiro de 2003, uma descida de 3,6% em relação ao mês anterior.

Esta descida deveu-se ao comportamento de alguns grupos da Divisão 15, a destacarem-se com variações mais negativas os grupos 154 - produção de óleos e gorduras animais (-13,9%), 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (-11,5%), 151 - indústria do abate e preparação de carne (-6,5%), 152 - indústria da pesca e da aquacultura (-4,1%).

Na indústria do tabaco o volume de negócios desceu, em relação ao mês anterior (7,9%), sendo no entanto, o comportamento homólogo positivo (+8,1%).

O índice de volume de negócios na indústria transformadora, em relação a Janeiro de 2002, teve uma descida (-0,5%). Em termos da variação média nos últimos 12 meses, a descida na indústria transformadora (-1%) foi inferior à verificada nas indústrias alimentares e das bebidas (-2,3%).



Índice de volume de negócios na agro-indústria														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	15,73	2002	108,2	91,3	100,2	105,3	109,7	100,0	114,9	117,4	106,0	116,5	102,3	103,4
		2003	98,4	92,0										
152 – Peixe	5,01	2002	83,4	83,7	104,3	106,8	105,7	85,1	116,4	105,7	106,7	127,1	133,1	154,4
		2003	90,4	86,7										
153 – Hortícolas	5,12	2002	93,1	102,1	90,8	96,4	95,3	98,2	90,0	83,8	106,0	126,7	107,8	86,8
		2003	110,0	112,3										
154 – Óleos e margarinas	8,50	2002	143,2	126,7	127,3	109,9	109,9	93,5	104,3	102,7	97,5	115,1	121,3	110,3
		2003	130,2	112,1										
155 – Lacticínios	10,46	2002	95,2	86,4	98,5	102,9	107,7	105,1	114,7	112,2	99,9	105,8	91,9	88,3
		2003	96,9	94,7										
156 – Cereais	6,13	2002	99,0	97,2	100,1	103,0	111,9	96,6	108,5	103,9	88,8	107,4	99,3	98,4
		2003	103,9	103,6										
157 – Rações	11,83	2002	113,4	97,8	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,2	125,0	107,2	108,8
		2003	125,7	111,2										
158 - Outros ¹	17,69	2002	98,9	102,8	110,5	99,4	98,4	96,1	111,3	92,5	107,2	118,8	113,6	106,8
		2003	99,7	103,3										
159 – Bebidas	19,82	2002	71,8	64,7	74,8	81,5	93,5	93,7	105,0	93,7	92,9	104,7	102,7	82,4
		2003	72,8	71,1										
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	96,7	90,4	98,6	99,4	103,3	97,2	110,6	102,9	101,9	114,5	106,8	100,6
		2003	97,8	94,2										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-2,8	-3,6										
Homóloga			1,2	4,2										
Média dos últimos 12 meses			-2,5	-2,3										
16 – Tabaco	100	2002	99,2	99,1	108,0	114,9	125,9	174,2	141,2	118,5	100,0	123,7	108,7	112,1
		2003	116,2	107,1										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			3,6	-7,9										
Homóloga			17,1	8,1										
Média dos últimos 12 meses			14,6	14,4										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

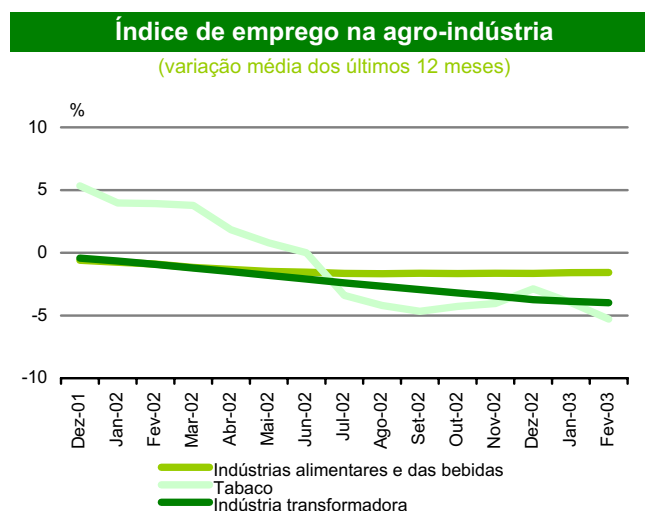
* Dados rectificadoss

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas de Fevereiro de 2003 foi negativo (-0,7%) face ao verificado no mês anterior.

Esta descida deveu-se ao comportamentos de todos os grupos em geral, com excepção do grupo 155 - indústria do leite e derivados (+1,4%), 156 - indústrias de transformação de cereais e leguminosas (+2,3%) e 159 - indústria das bebidas (+0,7%). Em relação ao mês homólogo houve igualmente uma descida no volume de emprego na generalidade das indústrias alimentares e das bebidas (-2,1%), destacando-se o grupo 151 - indústria do abate e transformação de carnes (-6,9%) e o 154 - indústria dos óleos e gorduras (-6,3%).

Na indústria do tabaco, em Fevereiro de 2003, o índice de emprego desceu em relação mês anterior (-0,3%), sendo o comportamento em termos homólogos igualmente negativo (-13,5%). Na indústria transformadora o índice de emprego foi negativo, relativamente ao mês homólogo, (-7,5%) e face ao mês anterior, (-0,2%).



Índice de emprego na agro-indústria														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 – Carnes	15,58	2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,7	102,8	105,3	105,2	103,5
		2003	99,5	97,2										
152 – Peixe	5,20	2002	105,8	105,9	104,2	105,3	107,9	111,1	109,3	109,2	118,1	118,3	119,5	107,6
		2003	110,5	108,4										
153 – Hortícolas	4,30	2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	109,1	108,7	90,8	81,7	77,8
		2003	79,2	78,7										
154 – Óleos e margarinas	2,89	2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	85,8	86,7	92,4	86,9
		2003	86,6	83,4										
155 – Lacticínios	7,34	2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,7	96,6	98,2	98,6	91,3	91,1	90,2	88,9
		2003	87,7	88,9										
156 – Cereais	2,54	2002	95,9	95,6	94,9	93,1	92,1	92,9	92,4	92,8	94,1	94,3	94,8	95,1
		2003	94,0	96,2										
157 – Rações	4,00	2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,4	102,4	101,6	100,6
		2003	102,7	103,0										
158 - Outros ¹	44,87	2002	98,3	97,6	97,7	97,9	97,9	99,4	99,8	100,4	100,5	97,6	96,9	97,2
		2003	97,3	96,4										
159 – Bebidas	13,28	2002	90,8	90,6	89,6	90,0	91,1	91,2	90,9	92,0	94,4	93,2	90,1	89,1
		2003	88,3	89,0										
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	97,0	96,8	96,6	96,9	97,3	98,1	98,7	100,0	100,2	98,3	97,3	96,0
		2003	95,5	94,7										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-1,6	-0,7										
Homóloga			-0,6	-2,1										
Média dos últimos 12 meses			-1,6	-1,6										
16 – Tabaco	100	2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9	105,3	113,1	113,8
		2003	95,5	95,2										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-14,2	-0,3										
Homóloga			-16,1	-13,5										
Média dos últimos 12 meses			-4,0	-5,3										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agro-industriais 1999-2001



Estatísticas Agro-Ambientais - Práticas Agrícolas em Pomares 2002



Estatísticas da Horticultura 1995-2001



Estatísticas Regionais da Produção Vegetal e Animal 1990-2000



Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 Évora
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F